

Darcy Ribeiro e a UnB

a universidade
necessária no
século XXI

Murilo Silva de Camargo
Mônica Celeida Rabelo Nogueira
Alexandre Simões Pilati
Esther Bemerguy de Albuquerque
(org.)



Universidade de Brasília

Reitora : Márcia Abrahão Moura
Vice-Reitor : Enrique Huelva

EDITORA



UnB

Diretora : Germana Henriques Pereira

Conselho editorial : Germana Henriques Pereira (Presidente)
: Ana Flávia Magalhães Pinto
: Andrey Rosenthal Schlee
: César Lignelli
: Fernando César Lima Leite
: Gabriela Neves Delgado
: Guilherme Sales Soares de Azevedo Melo
: Liliane de Almeida Maia
: Mônica Celeida Rabelo Nogueira
: Roberto Brandão Cavalcanti
: Sely Maria de Souza Costa



Darcy Ribeiro e a UnB

a universidade
necessária no
século XXI

Murilo Silva de Camargo
Mônica Celeida Rabelo Nogueira
Alexandre Simões Pilati
Esther Bemerguy de Albuquerque
(org.)

Coordenação de produção editorial : Equipe editorial
Marília Carolina de Moraes Florindo

Assistência editorial : Jade Luísa Martins Barbalho
Emilly Dias de Matos

Revisão : Ana Alethéa Osório

Diagramação : Wladimir de Andrade Oliveira

© 2022 Editora Universidade de Brasília

Editora Universidade de Brasília
Centro de Vivência, Bloco A – 2ª etapa, 1º andar
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília/DF
CEP: 70910-900
Telefone: (61) 3107-3700
Site: www.editora.unb.br
E-mail: contatoeditora@unb.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte
desta publicação poderá ser armazenada
ou reproduzida por qualquer meio sem a
autorização por escrito da Editora.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília
Heloiza dos Santos – Bibliotecária – CRB 1/1913

D214 Darcy Ribeiro e a UnB : a universidade necessária no
século XXI / organizadores, Murilo Silva de Camargo
... [et al.]. – Brasília : Editora Universidade de
Brasília, 2022.
200 p. ; 23 cm.

ISBN 978-65-5846-120-3 (impresso).
ISBN 978-65-5846-114-2 (e-book).

1. Ribeiro, Darcy, 1922-1997. 2. Universidade de
Brasília. 3. Universidades e faculdades públicas. I.
Camargo, Murilo Silva de (org.).

CDU 378.4

 Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

Sumário

Apresentação

- 9** | **Darcy Ribeiro e a UnB:** a universidade necessária no século XXI



Parte I

Os textos de autoria dos estudantes de graduação

- 23** | **Utopia e realidade:** reflexões sobre os rumos da Universidade de Brasília
Alexsandro de Sousa Bandeira
- 33** | **Universidade para quê?** A universidade está sintonizada com o melhor do saber universal e com a sociedade brasileira?
Cesar Rodrigues van der Laan
- 43** | **A criatividade para a realização da visão universitária de Darcy Ribeiro**
Cristiano Hoppe Navarro
- 51** | **Universidade de Brasília, universidade-utopia**
Júlia Guimarães Stoimenoff Brito
- 59** | **A UnB de Darcy Ribeiro:** a aproximação entre o saber e as questões de uma realidade social
Nicole Ferro Antunes de Oliveira
- 67** | **Darcy Ribeiro:** sonhos interrompidos
Victor Eduardo Alves Rocha



Parte II

Os textos de autoria dos estudantes de pós-graduação

- 81** | **A universidade sonhada por Darcy Ribeiro:**
o papel da Biblioteca Central da UnB e da
Editora UnB na busca pela utopia necessária
Ana Flávia Lucas de Faria Kama
- 91** | **O papel da universidade e o contexto da
pandemia:** um ensaio à luz dos ensinamentos
de Darcy Ribeiro
Andressa Soares Costa
- 105** | **“A universidade necessária”:**
saber humanizado e responsabilidade social
Clerismar Aparecido Longo
- 123** | **Vozes da resistência:** Darcy Ribeiro e a UnB no
debate contemporâneo
Inês Ulhôa
- 137** | **Indo para a Universidade de Darcy:** educação
e liberdade para pensar a partir do Brasil
Kennia Dias Lino
- 145** | **A universidade pública, gratuita,
de qualidade e inclusiva para todos:**
a luta dos povos indígenas para sua inclusão
nas universidades públicas
Luciana Beatriz de Araújo Colombo



- 159 | Universidade para quê e para quem?**
Darcy Ribeiro, Lyra Filho e a UnB no processo de pluralização do ensino superior no Brasil
Marcos Júlio Vieira dos Santos
- 169 | Universidade para mudar gente que muda o mundo: uma autoetnografia para ler a política educacional no Brasil**
Rayane Andrade
- 187 | Darcy Ribeiro e a crítica que não envelhece**
Thaís Coelho Mariano



Darcy Ribeiro e
Oscar Niemeyer
visitam a UnB (1985)

Fonte: Universidade de Brasília.
Arquivo Central. AtoM UnB





Parte I

Os textos de autoria dos estudantes de graduação



Construção do
Campus Darcy Ribeiro.
Vista aérea do ICC

Fonte: Universidade de Brasília.
Arquivo Central. Atôm UnB



Utopia e realidade: reflexões sobre os rumos da Universidade de Brasília

Alexsandro de Sousa Bandeira

Introdução

Este estudo busca entender a importância da universidade pública, gratuita, de qualidade, na formação de profissionais capazes de auxiliar a resolução de crises contemporâneas, bem como analisar as dificuldades enfrentadas pelas universidades em seu desenvolvimento, em paralelo aos benefícios que geram para a sociedade.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa bibliográfica descritiva e exploratória, fundamentada em referenciais teóricos que abordam a temática. A escolha do tema se justifica pela necessidade de reflexão acerca da relevância na produção científica, tecnológica e cultural da universidade pública e de seu papel no enfrentamento das crises contemporâneas, a exemplo da pandemia da covid-19.

Inicialmente, abordamos o histórico da criação da Universidade de Brasília (UnB); posteriormente, apresentamos a importância dos três pilares que estruturam as universidades no desenvolvimento do conhecimento, considerando as dificuldades que fatores políticos, questões orçamentárias ou de



saúde pública podem acarretar. Por fim, analisamos o papel da UnB na atualidade, as atividades desenvolvidas durante a pandemia e os esforços para proporcionar um ensino gratuito, de qualidade e para todos.

Histórico da Universidade de Brasília

Entre os anos 1950 e 1960, o cenário da educação superior brasileira refletia questões ideológicas, das quais se destacam o populismo e o desenvolvimentismo. Enquanto a primeira resultou na expansão das universidades no Brasil, a segunda, apoiada na busca do desenvolvimento econômico e social do país, conduziu propostas de modernização do ensino superior. Na tentativa de alterar a estrutura pedagógico-administrativa do ensino superior brasileiro, novas experiências surgiram no final dos anos 1950 e início dos anos 1960 (Mendonça, 2000, p. 141-144).

Nesse contexto, as universidades não conseguiam ser protagonistas na transformação e no desenvolvimento do Brasil, assim, conscientes da necessidade de uma reformulação científica, Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, idealizaram uma universidade inovadora. Naquela época, as instituições existentes reproduziam o conhecimento do exterior e eram elitistas, fato que reverberou uma cultura de pesquisa que não valorizava os temas nacionais (Bchara; Silvério, 2013, p. 22-23).

Nos anos 1960, os esforços de Darcy Ribeiro para a criação de uma universidade pública na capital federal eram noticiados pelo jornal local. Ele tinha como objetivo reunir um corpo docente qualificado e variado, abrangendo as diversas áreas do conhecimento, de tal forma que servisse de exemplo para o país. Dessa forma, buscou reunir especialistas para suprir as necessidades de um ensino apoiado na realização de pesquisas científicas, realizando, nos dias 28 e 29 de outubro de 1960, uma mesa-redonda com membros da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), a fim de organizar o projeto da Universidade de Brasília (Universidade [...], 1960, p. 1).

A criação de uma universidade pública, moderna, estruturada nas reiteradas recomendações de professores e de pesquisadores nacionais, conforme consta no Plano Orientador da Universidade de Brasília, também era justificada pela construção de uma cidade no centro do país, que receberia o governo da República e necessitaria de assistência científica e cultural (UnB, 1962, p. 23).

Assim, Juscelino Kubitschek foi responsável por encaminhar o projeto ao Congresso Nacional e criar a comissão responsável por planejar a universidade

(Bchara; Silvério, 2013, p. 22). Posteriormente, João Goulart, então presidente da República, por meio da Lei nº 3.998 de 1961, autorizou a criação da Fundação Universidade de Brasília, na qualidade de entidade autônoma, com o objetivo de “[...] criar e manter a Universidade de Brasília, instituição de ensino superior de pesquisa e estudo em todos os ramos do saber e de divulgação científica, técnica e cultural” (Brasil, 1961).

A inauguração dos prédios dos Institutos Centrais e dos Serviços Auxiliares estava prevista para 1964; contudo, o Conselho Diretor da instituição decidiu instituir alguns cursos de graduação em caráter transitório, já em janeiro de 1962 (Divulgados [...], 1962a, p. 7).

Ao todo, foram oferecidos três cursos-tronco¹ iniciais: Direito, Administração e Economia; Arquitetura e Urbanismo; Letras Brasileiras. Os principais objetivos dos cursos transitórios eram: iniciar as atividades da universidade; criar um núcleo de atividades culturais, científicas e artísticas; experimentar novos modelos de ensino, pesquisa, divulgação científica e extensão cultural; além de mobilizar o corpo docente da instituição (Divulgados [...], 1962a, p. 7). No mesmo período, houve a decisão de ofertar cursos de pós-graduação e atividades de extensão cultural abertas à comunidade (Divulgados [...], 1962b, p. 7).

Assim, no dia 21 de abril de 1962, momento em que era celebrado o segundo aniversário de Brasília, foi oficialmente inaugurado o *campus* da Universidade, considerado resultado do trabalho do antropólogo Darcy Ribeiro, que definiu as bases da instituição, e do educador Anísio Teixeira, que planejou o modelo pedagógico (UnB, 2022). Na cerimônia de inauguração do *campus*, participaram Oliveira Brito, ministro da Educação e Cultura; Sette Câmara, embaixador; entre outras autoridades (UnB, 1962, p. 45). A seguir, na fotografia de Arilda Valio, observamos, em pé, Darcy Ribeiro discursando na solenidade.

¹ Os cursos-tronco ofereciam matérias comuns nos dois anos iniciais do curso; posteriormente, o estudante escolhia a carreira que desejava seguir e permanecia por três anos, para desenvolver o conhecimento estritamente profissional.

Figura 1:
Darcy Ribeiro
discursa na
inauguração
da UnB



Fonte: Universidade de Brasília, Arquivo Central. AtoM UnB (1962).

Segundo o Plano Orientador da Universidade de Brasília (1962, p. 19-20), apesar de o modelo adotado pela universidade ser tradicional nos países – ali considerados – desenvolvidos, era um modelo novo no Brasil. Dessa forma, a Universidade de Brasília buscava formar cidadãos empenhados no desenvolvimento de soluções para os problemas vivenciados pela população; preparar especialistas nas diversas áreas do conhecimento, capazes de promover o desenvolvimento apoiados na técnica e na ciência; reunir e instruir cientistas, pesquisadores e artistas lhes assegurando autonomia para a difusão e a aplicação do conhecimento a serviço da população.

Ademais, o Plano Orientador da Universidade de Brasília (1962, p. 23) lista as funções básicas da nova universidade, que buscava ampliar o acesso à educação superior; diversificar as formas de ensino científico e tecnológico existentes; possibilitar a integração de estudantes brasileiros e outros países da América Latina; permitir o desenvolvimento das ciências, das letras e das artes no território nacional; assessorar os órgãos governamentais, entre outras atribuições.

Ensino, pesquisa, extensão: benefícios e desafios

Conforme afirma Teixeira (1998 *apud* MENDONÇA, 2000, p. 136), “[...] são as universidades que fazem, hoje, com efeito, a vida marchar. Nada as substitui. Nada as dispensa. Nenhuma outra instituição é tão assombrosamente útil”. É por meio do ensino, da pesquisa e da extensão que as universidades demonstram as suas ações, levando para a sociedade as pesquisas e os projetos desenvolvidos.

O ensino ocorre, em grande parte do tempo, nas salas de aulas, nas práticas de laboratório e em outros espaços. Já a pesquisa busca desenvolver projetos, entender questões, apoiar a solução de problemas. A exemplo, os projetos de iniciação científica possibilitam que os estudantes desenvolvam estudos sob a orientação de professores e especialistas. Além disso, a pesquisa também é praticada durante a realização dos trabalhos de conclusão de curso, em grupos de pesquisa e em outras ações. A extensão, por sua vez, é a ponte entre as instituições e a sociedade. Comumente, dá-se com a realização de eventos e de atividades abertas à comunidade. Durante a pandemia, por exemplo, estudantes da área de saúde da UnB foram voluntários na organização dos processos de vacinação contra a covid-19.

Além de os três pilares possibilitarem a integração entre as comunidades interna e externa, permitem que os estudantes ampliem seus conhecimentos ao compartilharem saberes, além de oportunizar uma nova forma de ensino, diferente da forma tradicional abordada em sala de aula. É por meio dessas trocas que ocorre o estreitamento dos laços entre a universidade e a comunidade, gerando reconhecimento e valorização, ou seja, é uma troca positiva de mão dupla.

Segundo o art. 207 da Constituição Federal de 1988, as universidades têm “[...] autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (Brasil, 1988). Assim, fica evidente a necessidade de que as universidades desenvolvam as suas práticas acadêmicas, científicas e culturais apoiadas nesses três pilares.

Diante disso, a UnB se tornou importante para Brasília desde a sua idealização nos anos 1960 e essa relevância se confirma, por exemplo, pela constituição da atual estrutura *multicampi*, presente nas cidades-satélites de Ceilândia, Gama, Planaltina, além do Plano Piloto, o que auxilia na aproximação da comunidade e na democratização da educação, permitindo que estudantes mais vulneráveis tenham a oportunidade de ter acesso à educação de qualidade próximo a suas moradias.

Ademais, cumpre destacar que a ampliação de novos *campi* é necessária para atender novas áreas e também possibilitar a ampliação de projetos de extensão, maximizando a utilização das estruturas físicas e dos corpos administrativos, discentes e docentes. É nessa perspectiva que a UnB criou polos de extensão espalhados pelo Distrito Federal para, cada vez mais, aproximar-se da comunidade e difundir suas pesquisas.

Foram muitas as contribuições da UnB no combate à crise instaurada pelo coronavírus: pesquisadores continuaram a desenvolver estudos durante o período; unidades acadêmicas produziram álcool em gel, criaram materiais técnicos e informativos, realizaram cursos e oficinas *online* abertas ao público e ajudaram no combate a informações negacionistas – conhecidas como *fake news* – acerca da eficácia da vacina e da letalidade do vírus, comparado a uma “gripezinha”.

No cenário atual, a importância das universidades foi evidenciada pela pandemia, contexto que também expôs a necessidade de investimentos nas áreas da educação e da saúde, de suporte à continuidade de pesquisas e de apoio às instituições promotoras de ciência, cultura e tecnologia.

No Brasil, ao contrário, o que houve foi a redução das verbas destinadas à pesquisa nas universidades. A situação coloca em risco a continuidade de pesquisas e de projetos, além de contribuir para o sucateamento das estruturas de desenvolvimento científico e de colaborar, direta e indiretamente, para a permanência das crises contemporâneas.

É ainda nesse contexto de pandemia que a UnB alcança seus 60 anos de existência, período em que pensa em alternativas para um retorno seguro às atividades presenciais e, ao mesmo tempo, na continuidade do apoio à sociedade com pesquisas e projetos.

Considerações finais

Podemos observar que os três pilares ensino, pesquisa e extensão são essenciais para apoiar a resolução das crises contemporâneas e revelam a importância da universidade, sobretudo na atualidade. Para Darcy Ribeiro, a universidade deveria ser um espaço que reunisse pesquisas científicas, projetos acadêmicos e a integração da comunidade, possibilitando a troca de ideias, a criatividade e o surgimento de novas propostas científicas ou humanísticas (Bchara; Silvério, 2013, p. 23).

Conforme dito anteriormente, a criação da Universidade de Brasília (UnB) foi autorizada, em 1961, com o objetivo de formar cidadãos capazes de desenvolver soluções para problemas da sociedade, bem como preparar especialistas com a finalidade de promover o desenvolvimento apoiados na técnica e na ciência; propósitos que permanecem nos dias atuais.

A pandemia evidenciou esses propósitos e tornou imperativo que as instituições de ensino se adaptassem aos ambientes virtuais, acelerassem o desenvolvimento de pesquisas para o combate do coronavírus e realizassem projetos para auxiliar a sociedade durante o período de isolamento social.

Nessa conjuntura, a UnB reforçou a produção de pesquisas científicas ao criar o Comitê de Pesquisa, Inovação e Extensão de combate à covid-19 da Universidade de Brasília, que, desde o início da pandemia, viabilizou a realização de mais de 170 ações institucionais de combate à doença (Gomes, 2020).

É importante mencionar que, mesmo antes desse momento sombrio, os projetos e as pesquisas já ocorriam em grande número nas universidades. No Brasil, as universidades públicas são detentoras da maior quantidade de pesquisas, realizando mais de 90% da produção científica do país, segundo relatório da Clarivate Analytics para a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Rabelo, 2019, p. 17).

Segundo dados do Censo da Educação Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) de 2019, mais da metade (54,5%) das universidades brasileiras são públicas (Inep, 2019, p. 5), fato que justifica a continuidade e a ampliação de investimentos para a produção das atividades acadêmicas. Conforme percebemos, além da própria instituição de ensino, a sociedade poderá se beneficiar com as melhorias na universidade pública, que se traduzem em mais projetos de extensão, em cursos de idiomas, em serviços médicos e veterinários em seus hospitais universitários, entre outras atividades.

Por fim, podemos concluir que, desde a sua inauguração, a UnB enfrenta desafios para oferecer um ensino gratuito, de qualidade, democrático, popular, inclusivo, visando inserir as classes marginalizadas cada vez mais na universidade pública. Apesar das dificuldades, durante seus 60 anos de existência, a UnB muito contribuiu para o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da cultura nacional. De lá para cá, transformou vidas, colaborou no preparo de cidadãos conscientes e críticos, graduou mais de 115 mil profissionais entre 1966 e 2019 (UnB, 2020a), os quais, durante esses anos, registraram o conhecimento adquirido e aperfeiçoado na Universidade em forma de produções bibliográficas e artísticas.

Agora, mais do que nunca, precisamos nos inspirar em Darcy Ribeiro, para sermos utópicos e ousados, a fim de construirmos a universidade do futuro. Devemos maximizar o uso da estrutura que já possuímos, enquanto buscamos a concretização da Universidade de Brasília que queremos, pois o amanhã ainda é incerto e outros desafios estão por vir. Apesar dessas adversidades, a UnB se mantém firme, aberta ao presente e ao futuro.

Referências

BCHARA, Caroline; SILVÉRIO, Lara. Um sonhador com os pés na realidade. *Darcy: revista de jornalismo científico e cultural da Universidade de Brasília*, Brasília, v. 15, nov./dez. 2013. Disponível em: <https://bit.ly/Darcy15>. Acesso em: 28 set. 2022.

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, [2021]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 28 set. 2022.

BRASIL. *Lei nº 3.998, de 15 de dezembro de 1961*. Autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação Universidade de Brasília, e dá outras providências. Disponível em: <https://bit.ly/Lei3998>. Acesso em: 28 set. 2022.

DIVULGADOS os planos para 62 da Universidade de Brasília. *Correio Brasileiro*, Brasília, p. 7, 19 jan. 1962a. Disponível em: <https://bit.ly/CB-1962aa>. Acesso em: 28 set. 2022.

DIVULGADOS os planos para 62 da Universidade de Brasília. *Correio Brasileiro*, Brasília, p. 7, 20 jan. 1962b. Disponível em: <https://bit.ly/CB-1962b>. Acesso em: 28 set. 2022.

GOMES, Raio. Webinar apresenta à sociedade projetos de combate à covid-19. *UnB Notícias*, Brasília, 12 de agosto de 2020. Disponível em: <https://bit.ly/copei-UnB>. Acesso em: 28 set. 2022.

INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.). *Ministério da Educação. Censo da Educação Superior: notas estatísticas 2019*. Disponível em: <https://bit.ly/Censo-INEP>. Acesso em: 28 set. 2022.

MENDONÇA, Ana Waleska P. C. A universidade no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 14, p. 131-150, maio/jun./jul./ago. 2000. Disponível em: <https://bit.ly/UniversidadenoBrasil>. Acesso em: 28 set. 2022.

RABELO, Nair. Universidades: o que são e para que servem? *Darcy: revista de jornalismo científico e cultural da Universidade de Brasília, Brasília*, v. 23, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/Darcy23>. Acesso em: 28 set. 2022.

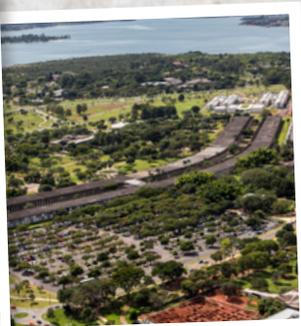
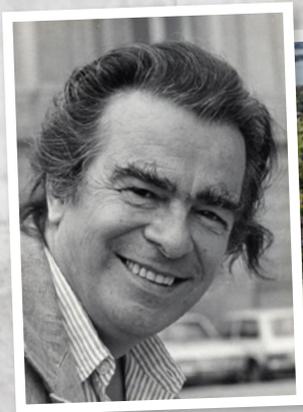
UNB. *Anuário Estatístico 2020*. Brasília: Universidade de Brasília, [2022]. Disponível em: <https://bit.ly/AnuarioUnB>. Acesso em: 28 set. 2022.

UNB. *História*. Brasília: Universidade de Brasília, [2021]. Disponível em: <https://www.unb.br/a-unb/historia>. Acesso em: 28 set. 2022.

UNB. *Plano orientador da Universidade de Brasília*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1962.

UNIVERSIDADE de Brasília (planos). *Correio Braziliense*, Brasília, 8 nov. 1960. Caderno 2, p. 1. Disponível em: <https://bit.ly/CB-1960>. Acesso em: 28 set. 2022.

Este livro foi composto em UnB Pro e Liberation Serif.



Darcy Ribeiro e a UnB

a universidade necessária no século XXI



Este livro é uma homenagem à Universidade de Brasília, que em 2022 completa 60 anos, e a Darcy Ribeiro, um de seus mais importantes idealizadores e fundadores, que faria cem anos. Quinze ensaios escritos por estudantes da UnB sobre Darcy Ribeiro e a universidade necessária compõem este volume, que é resultado de edital conjunto da UnB e do Conselho Editorial do Senado (Cedit).

Os textos desta coletânea projetam as vozes de estudantes, em um exercício que investiga os efeitos do pensamento e da ação de Darcy Ribeiro na jornada da Universidade de Brasília, as transformações pelas quais ela passou e aquelas que promoveu. Que vozes poderiam ser mais lúcidas que essas para colocar em perspectiva a história da Universidade? São vozes plurais que reiteram, de forma uníssona, o compromisso da UnB com a construção de soluções para os desafios do país e do mundo – fossem os passados, sejam os presentes. A despeito das diversas tentativas de cerceamento da ação emancipadora desta Universidade, afirmam os estudantes: a UnB alcança os seus 60 anos atuante como sempre, necessária como nunca.



UnB | DEX

